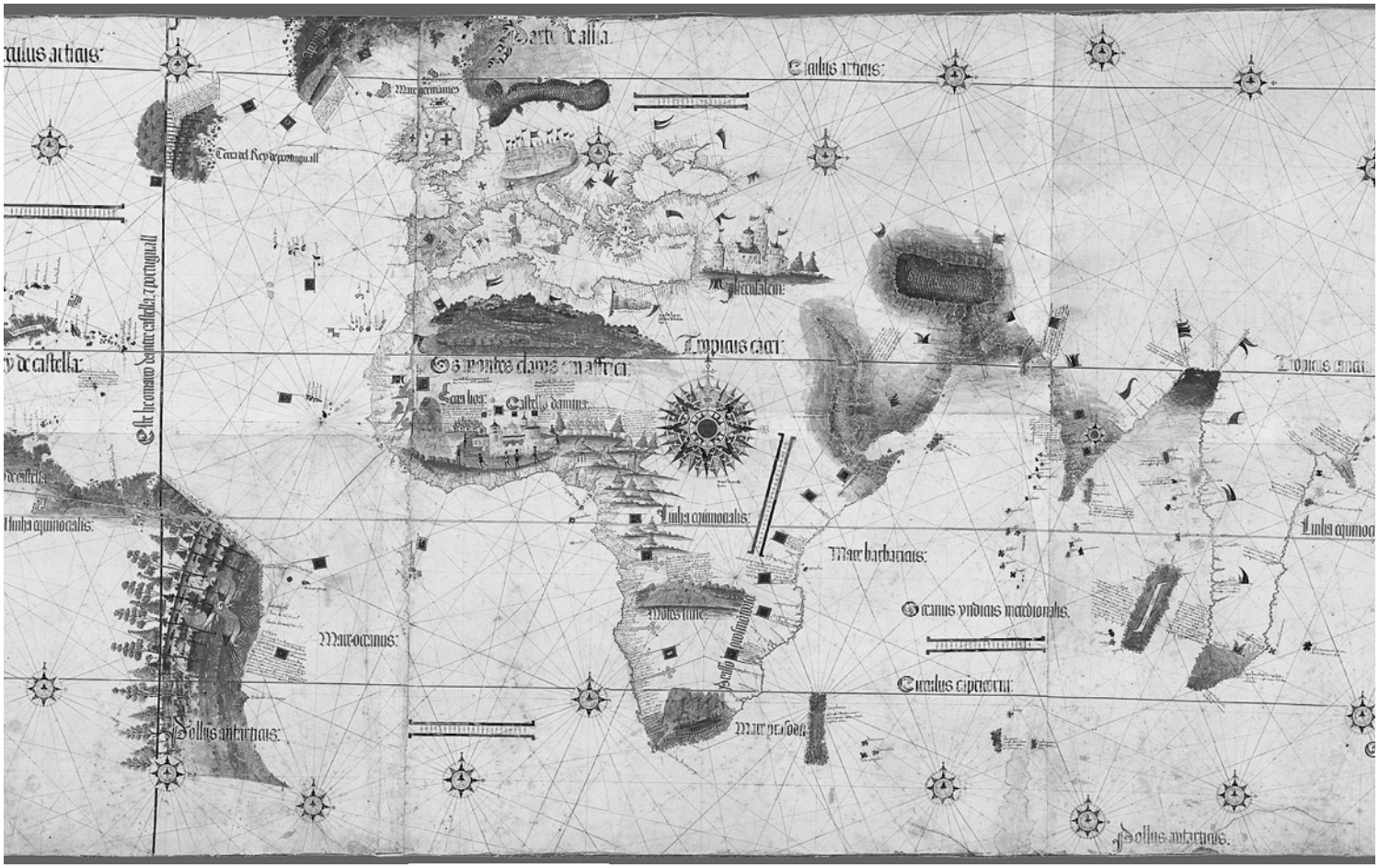


# *Bo*, tu e você

## VÉRTICES DO TRIÂNGULO DAS BERMUDAS DO SISTEMA DE TRATAMENTO DO *EMERGENTE* PORTUGUÊS DE CABO VERDE

TIAGO MOUTA

**ANEXO 1** | DIÁLOGOS DO *CORPUS*

CAPÍTULO DOIS & CAPÍTULO QUATRO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM

ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: INVESTIGAÇÃO E ENSINO

UNIVERSIDADE ABERTA

MINDELO | 2019

CAPÍTULO DOIS

# Metodologia

SECÇÃO 2.4

Rita - Hoje está com muito vento António.
António - Pois é, Rita. Acho que tinha ouvido que haverá tempestade por este lado.
Carlos - É verdade, ouvi ontem no noticiário.
R - Espero que não seja muito perto de Santa Luzia
Ana - Por mi, o tempestade seria mesmo aqui, em Santa Luzia mas precisamente nesse convento.
R - Não diz isso Ana, pois Deus te ouve, e com certeza não ficará feliz.
A - Me desculpa irmã Rita. Estou aqui obrigada pelos meus pais, e isso me causa infelicidade, e ponho a falar sem pensar.
R - Não sou eu que tenho que te desculpar, mas sim deus.
C - Parece que o vento está mais forte.
A$_O$ - É melhor fechar todas as portas e as janelas.
C - Também acho.
R - Vocês estão a exagerar. Penso que seja só um vento e não é necessário preocupar-se.
A - É melhor irmos dar o nosso passeio de todos os dias
R - Também acho.

Assim todos do convento, como já era de costume, foram dar o "santo passeio" de todos os dias. Mas, no decorrer do passeio, algo estranho aconteceu.

A$_O$ - O que é aquilo que está a aproximar-se?
C - Parece-me um furacão. Vamos correr o mais rápido possivel.
R - Acalmem-se! Pode ser apenas uma ilusão visual.
C - Irmã, me desculpa, mas... ilusão visual... tás a ser muito crente.
A - Meu deus, será que me deste ouvidos!
A$_O$ - Está à aproximar-se, é muito forte... vamos.
R - Vamos correr o mais depressa possivel.
A - Não vai dar esta muito proximo.
R - Ana, crê em deus.
C - Entram e fecham todas as janelas.

R- Não vamos conseguir, são muitas janelas
A- Feche ao menos as janelas, que podem ver.
Passado algumas horas...
A₀- Parece que tudo passou.
C- Sim, já está tudo calmo lá fora.
R- Meu deus, obrigado! Vamos todos fazer uma oração
A- E eu em especial vou agradecer deus por me ter dado a oportunidade de ver que ele existe e que devemos acreditar em ele.
R- Fico muito feliz de te ouvir a falar assim Ana. No ultimo momento, que já estava a desistir, tu disseste as palavras que deveriam sair de mi, com toda a fé.
A- Pois, no ultimo momento acreditei em deus.

Somos dois amigos a andar na avenida marginal.
Eu sou o Mário Aguiar (M) e o meu amigo é o João Paulo (J).

~~– Não sente o mau cheiro?~~

M – Sabe muito bem esta caminhada matinal.
J – Sim, a avenida marginal é uma das avenidas mais belas do país. Se não for mesmo a ~~mais~~ bonita.
M – É verdade. E ainda temos o belo ~~Monte~~ Cara para apreciar.
J – Pois é; os barcos e a bonito parque recentemente construído na praça Retimar, também ajudam a enfeitar a avenida.
M – O único inconveniente é o cheiro desagradável que sentimos quando nos aproximamos da Gar Marítima, que aliás, já se avizinha. NÃO SENTES O MAU CHEIRO?
J – Sim, hoje acordei constipado mas mesmo assim é possível sentir qualquer coisa.
M – Mas isso não me importa nada. O prazer que esta caminhada me proporciona sobrepõe este ~~mau~~ cheiro desagradável.
J – Tens razão. No meu caso já é mais do que prazer. É um costume. Os meus dias não ficam completos se eu não fizer esta caminhada. Fico muito relaxado.
M – Queres dizer, efeito terapia?
J – Hahaha. É mais ou menos isso.
M – Pronto. Chegamos à Laginha. Queres ir até ao bar beber uns copos?
J – Pode ser. Apetece-me qualquer coisa gelada.
M – Chegamos. Este lugar é mesmo acolhedor. Além disso, todas as vezes que decido vir aqui, sou muito bem atendido.
J – Sem mencionar que as mulheres que trabalham aqui são muito bonitas e sempre a esbogar um sorriso.
M – Meu bom amigo, a conversa está óptima mas eu tenho de ir. Vou encontrar-me com a minha esposa.
J – Compreendo. É sempre bom colocar a conversa em dia contigo Mário. Nos vemos à noite?
M – Claro!

**– Não tem medo?**

Manta: - Onde será a festa?
Nataniel: - Será na casa da senhora Rita.
M: - OK. Ela é uma senhora muito simpática, eu pessoalmente gosto imenso dela. Mas ouvi dizer que ela tinha mudado de residência, é verdade?
N: - Sim, ela agora mora na zona de Ribeira Bote.
M: - Ribeira Bote! Mas ali não é uma zona muito turbulenta?
N: - Não sei ao certo, é o que estou habituado ouvir as pessoas comentarem.
M: - Não tem medo?
N: - Porquê?
M: - Eu acho que seria melhor se a festa fosse em outro lugar, para evitar conflitos, já que os jovens desta zona têm a "fama" de gostarem de arranjar confusões.
N: - Mas nós vamos só para divertir-mo-nos, não queremos arranjar confusões com ninguém.
M: - Eu sei, mas sabes como é que esses jovens de São Vicente são, principalmente os da zona de Ribeira Bote, gostam de arranjar confusões por tudo e por nada.
N: - Pois eu sei que tens razão. Mas acho que o fim de semana que passaremos lá não nos dá tempo para estarmos a arranjar conflitos, vamos ter tempo só para o aproveitar ao máximo.
M: - Pois tens razão. Eu estava com um pouco de receio de ir só por causa de confusões, mas tenho mais é que aprovei-

tan esta oportunidade e me diverti muito.
N: - Ainda bem que pensas assim, porque acho que sem ti a festa não tenia muita graça.
H: - Então encontra-mo-nos todos amanhã de manhã no aeroporto?
N: - Sim. Eu espero que esta festa e este fim de semana sejam inesqueciveis.
H: - Pois, não tenho dúvidas disso.

Tonho – Sabes o que é Horácio?
Horácio – O que é Tonho?

Tonho **- Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.**

Horácio: Dar um passeio? Mas para onde?
Tonho – Sei lá! Por aí, talvés ir até a cidade... passear no centro e depois na marginal.
Horácio – Mas porque é que queres passear no centro e na marginal? Vais fazer compras?
Tonho – Não, só passear, ver as pessoas, o movimento, talvés tomar um café no Casa Café Mindelo ou coisa parecida...
Horácio – Tonho, Tonho! O que é que está passando contigo?
Tonho – Nada! OK! Sabes, eu gosto de ir ao centro da cidade nos finais de tardes, sentir o sol na pele, depois tomar um cafezinho, ver o pôr-do-sol, relaxar e ficar observando as pessoas, sentir a alma da cidade, ver o rosto da morabeza, é isso... Já disse!
Horácio – Mas que alma, que quê! Desde quando a cidade tem alma?! A cidade não é gente, gente é que tem almas, espíritos e essas coisas!
Tonho – Ok, vamos dar um passeio pela cidade e talvés o consigas sentir.
Horácio – Está bem, já que insistes, vamos dar o passeio e procurar pela tal alma da cidade.
Tonho – Vou te guiar pelas ruas e te indicar o que fazer, está bem?
Horácio – OK! Serás o chefe!
Tonho – Vamos começar pela rua do Licen Vedho, depois descemos para a Rua de Lisboa, mas caminhando sem pressa, e vais observando as pessoas, os edifícios, a luz e as sombras, as expressões e sons, procure algo incomum, algo que nunca tenhas visto antes na cidade ... e depois vamos à Casa Café Mindelo saborear a tranquilidade...

**~~Que é que você quer então?~~**

Maria - João!. Como tens andado?

João - Tudo bem, e tu? Fazia muito tempo que não nos víamos.

M - Então... O que é que tens feito? Por onde tens andado?

J - Bom, eu casei-me, já faz mais ou menos um ano, e fui viver no estrangeiro com a minha esposa.

M - E onde está ela?

J - Ah! Não vejo comigo! Eu estou aqui a trabalho, e tu? O q foi feito de ti depois do ensino secundário? Ainda andas a encontrar-te com nossos outros colegas?

M - Só de vez enquando cruzo-me com a Tina e a Bela na rua casualmente.

J - Já eu, já faz muito tempo que não as vejo.

M - Queres saber que foi que eu fiz depois do ensino?! Bem, na verdade, tenho andado um pouco confusa acerca disso. Eu pretendia fazer curso de administração para dar continuidade à empresa da minha família. Isso me tornaria muito feliz profissionalmente, mas também surgiu-me a oportunidade de ir fazer medicina na China, o que pra mim, também seria um sonho, e talvez eu ficasse por lá mesmo.

J - Mas... Que é que você quer então?

M - Eu acho que ainda não sei. Mas é mais provável que eu opte por ficar aqui, fazer o curso de administração e prosseguir com a empresa de cosméticos da minha família. Quem sabe mais a diante possam surgir oportunidades melhores que esta!?

J - Bom, também acho uma ótima escolha. Mas decida fazer aquilo que te faça sentir mais realizada profissionalmente.

Os dois colegas se despediram amigavelmente, e foram nos seus afazeres.

**– *Não sente o mau cheiro?***

- Sim. Estou a sentir-lo, e já está a incomodar-me
- A mim incomoda-me e muito, já estou farto desta situação Joana. Todo o dia ando e vejo o lixo espalhado no meio da rua, isto é uma vergonha.
- Estou completamente de acordo contigo Ana, esses vizinhos que andam a deixar o lixo na rua devem ser confrontados e alertados de tal situação.
- Exactamente, visto que é uma falta de respeito e de higiene para com nós vizinhos, e também para com a sociedade
- Acho também que devíamos informar aos demais responsáveis da Câmara Municipal de tal situação para que estes tomem as medidas necessárias.
- Sim, também acho. Esta situação já não pode continuar ou serei eu mesma a pôr-lhe um fim.
- Oh! Serias capaz de tal comportamento?
- Claro que sim, desde que veja a minha rua limpa e com um cheiro mais agradável que nos permita respirar melhor. Não achas?
- Duvido que esses vizinhos que estão a fazer isso, lhe irão dar ouvidos.
- Então não duvides mais minha amiga, nem que eu tenha que lhes gritar no ouvido, terão de me ouvir de qualquer maneira
- Ah! Isso eu quero ver. Aqueles broncos, desculpa-me a expressão, não serão fáceis de lidar
- Esteja calma, que com broncos eu me estendo muito bem minha querida Joana
- Então irás travar uma guerra com eles?
- Não digo uma guerra, mas irei fazer de tudo, com o apoio e colaboração dos interessados para que eles não tornem a nossa rua numa autêntica pocilga.

**– *Ouça, Sandra.***

Numa noite, bem brilhante, Sandra, uma menina bem, mas bem simples, com longos cabelos castanhos, de olhos como o mel, andava sozinha pela Avenida Marginal quando, de repente, ela depara com um mendingo, que rondava a casa dos setenta anos.

– Pareces triste, senta-se aqui comigo! Não te vou magoar.

– Chamo-me Sandra, e o senhor?

– Sou "Mhô Anton"! Pareces muito desanimada.

– Acabei de descobrir que eu sou adoptada pela minha mãe e zanguei-me com ela.

– Ouça, Sandra, eu daria tudo para ter uma mãe! Nunca conheci minha mãe, cresci num abrigo para menores, nunca fui feliz, não tinha o que vestir, pior ainda, não tinha o que comer.

– Sério? Que história triste!

– Olhe a tua volta, repara na vida, pelo menos, tu tens uma mãe, mesmo não sendo tua mãe biológica, ela te ama como tal.

– Isso, eu não posso reclamar, mas também, não dá o direito de ela me mentir.

– Tens razão, mas nem tudo na vida é como um mar de rozas, ou como contos de fadas, por isso, olhe bem ao teu arredor, morrem crianças de fome, sede, guerra... Todos, pelo menos uma vez na vida, temos os nossos problemas, mas problemas essas que uns são mais complexos e tristes que os outros.

– Obrigada por me ajudares! Nem sei como agradecer.

– Não me agradeças não fiz nada de mais. Ouça Sandra, volte para casa e dê um beijo bem doce para a tua mãe

– É isso mesmo que eu vou fazer.

Ela correu para casa e deu um beijo beam agradável e disse para a sua mãe:
- Obrigada por tudo nesta vida!

**– Sabe o que eu lhe digo? Medo.**

Numa bela tarde de domingo, uma aluna e a sua antiga professora encontram-se no restaurante Caravela. Convidando-a para se sentar a professora pergunta-lhe sobre os seus planos.

Jessica: Então, Diana... já pensaste para onde queres ir depois de terminares o curso?

Diana: Ainda não sei. O mercado de trabalho nesses últimos tempos não está fácil. Falta emprego em todas as áreas.

J: É verdade. Mas podias procurar trabalho em outra ilha, não?

D: Talvez o faça. Boavista parece-me o melhor lugar para colocar a minha formação em turismo na prática.

J: É uma ilha fantástica e uma boa opção para formados em turismo.

D: É... acho que sim...

J: Então, que cara é essa? Estás-te a sentir bem?

D: Sabe o que lhe digo! Medo. É o que sinto em relação ao futuro. Medo de nunca mais ver os minhas amigas da escola, os professores, medo de não encontrar trabalho em São Vicente e de ter de partir para longe da família, medo que o curso que escolhi e todos os ideias a eles relacionados caiam por terra e que me transforme numa profissional frustrada. Sinto medo de me tornar num ser humano aquem das minhas espectativas, de me defraudar a mim mesma...

J: Não te preocupes tanto, querida. Vais ver que tudo vai correr bem.

Helder - Essés Mangacos pensão que são alguma coisa, veem pró terra da gente e pensão que mandam. (...) um bando de Africanos!

?

António – ***Ouça lá! Donde é que o senhor vem?***
Helder - Sou de são vicente.

António - são vicente fica em que país?
H - Cabo Verde!
A - Cabo Verde fica em que continente?
H - Africa!

A - Então es africano
H - Não nós somos diferentes, somos mais civilizados e mais Europeus.
A - Não senhor somos iguais. Você conhece a História de Cabo Verde?
H - sim!
A - Então sabes perfeitamente que a maioria da população que Habitou cabo Verde era negra e provavelmente es descendente deles.
H - Não os meus antepassados eram portugueses não africanos.
A - Em na familia não há ninguem que tenha a pele escura?
H Hum ...! A mãe do meu avô era morena
A - e pelo que eu sei brancos não tem filhos morenos sem ter sido com um negro(a).
H - estas a insinuar que a minha bisavó era filha de negros.

A - Isso mesmo.
H - Mas isso não quer dizer que eu seja negro!
A - Fisicamente não mas geneticamente sim. Digo-te uma coisa sabes esse "africanos" que anda aqui a maltratar e a descriminar, pode bem ser um que é seu familiar
H - Deus me livre. Mas isso não importa eles vem para a nossa terra e ficam aqui a estragar tudo.

A - você tem familiares no estrangeiro?
A - sim
A - O que eles estão a fazer lá?
H - procurando uma vida melhor.
A - E os africanos que estão aqui em Cabo Verde estão a fazer a mesma coisa que os seus familia res, Estão procurando uma vida melhor para si e sues familias.
A - Agora te pergunto imagina se os estrangeiros decidirem fazer a mesma coisa para com os seus familiares.
H - Nem posso imaginar
A - então Não faça dos outros oque não queres que te fassão a ti nem aos teus. A partir de ago passe a ver para os nossos irmãs africanos com outros olhos e não esqueça que podem ser seu familias e que um dia podes estar nas mesma condisoes que eles.

~~**– Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes!**~~

Maria - Onde é que você está?

Carlos - Já estou quase a chegar aí. Saí de casa a tocado.

M - Sabes que assim vais chegar atrasado. Estou a espera aqui na Porta do Centro Cultural

C - O problema é que ainda não tenho o bilhete, consegue comprar-me um aqui?

M - Já sabia que ia deixar para a última hora. Mas para sorte já comprei dois bilhetes

C - Muito obrigado. O que é que seria de mim sem você?

M - Ok estou a espera, despacha-se.

C - Lembra-se da última vez que fomos ao teatro?

M - É claro, foi na semana passada.

C - Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes!

M - Você é muito querido. Mas despacha-se!

C - Olha para trás. Surpresa!!

M - Oh que susto. Desta vez surpreendeu-me

C - Boa noite. Estás com um ar bem disposta

M - Agora que você chegou estou bem melhor

C - Como foi o dia de trabalho?

M - Normal. Este ano só estou com as turmas de manhã. São os mais calmos.

C - Já falta pouco para a peça começar? Mas vamos tomar um sumo antes.

M - Está bem, estava mesmo com sede. A peça é mesmo muito engraçada. Fala da vida de 10 mulheres de Mandela.

C - Sim eu li o cartaz. Parece ser mesmo muito divertida.

M - Melhor ainda na sua companhia.

C - Vamos, já abriram as portas

M - OK vamos.

Narrador - Duas horas depois, Maria e Carlos saíram da peça:

C - E agora, posso acompanhá-la até casa?

M - É claro. A noite ainda é uma criança.

***– E você, que é que anda a escrever, poesia?***

- sim! Adoro poesias.
- já a Ana adora cantar!
- Acho que eu e a Ana damo-nos muito bem.
- Achas? Eu canto e tu escreves poesias.
- Então Ana? Não achas nenhum tipo de relação entre elas?
- sim, pode ser.
- Eu acho que tem muito em comum. E você Luís junto com a Ana deveriam tirar proveito disso.
- Isto é uma proposta?
- sim. Aconselho os dois a trabalharem juntos. Haveria muita criatividade.
- Mário, já alguma vez ouviste a Ana cantando?
- sim, muitas vezes. Que bela voz! Esta é a razão de eu propor aos dois à se unirem.
- obrigado Mário. Que gentileza da tua parte. Estou mesmo precisando da ajuda do Luís.
- Ana, podes cantar comigo. Amo o que faço! Vai ser interessante.
- Hoje vou cantar na "Casa da Morena". Estão os dois convidados.
- É um prazer ouvir, novamente essa bela voz. Vamos Luís?
- com certeza! lá estaremos Ana.
- posso levar a minha namorada?
- claro que podes Mário. Quanto mais pessoas melhor. (Risos)
- OK!

Numa noite de verão numa buate distante:
Daniela - Boa noite
Barman - Boa noite, o que vai querer?
D - Um wisky-cola, se faz favor
B - É para já.
Passado algum tempo depois:...
Gilson - Boa noite, vai uma cerveja, amigão - mirando Daniela - Olá, posso pagar-lhe uma bebida?
D - Não tem problema nenhum.
G – **O que é que você toma, olhos azuis?**
D - (Sorri) wisky-cola, por favor.
G - Sabes tens uns lindíssimos olhos.
D - Obrigada.
G - Já agora, chamo-me Gilson, dás-me a honra de saber o teu nome?
D - O que isso? Claro, o meu nome é Daniela.
G - Caramba, sabes que o teu nome combina com os teus olhos e com esse sorriso maravilhoso.
D - Sério, Não me diga.
G - É claro que é sério, és tão linda quando o teu nome. Devias era estar num pedestal onde todos pudessem apreciar a tua beleza.
D - Achas?
G - É claro que acho. Mas ainda bem que não estás, e sabes porquê?
D - Não, porquê?
G - Fora de um pedestal posso ter esperanças em te ter só para mim.
D - Estou pasma. És tão direto assim sempre?
G - Sim, sempre fui. Quando quero algo vou direto ao ponto e nunca desisto. E hoje quero-te a ti. Posso acompanhar-te à casa?
D - Claro. Vamos lá?
G - Só se for agora.

**– Feche ao menos as janelas, que podem ver.**

- Boa tarde mãe.
- Boa tarde queridha. Como foi o dia.
- Foi um pouco estressante digamos o inventario. e a senhora já sabe como é. Agui esta com um calor, vou tomar um banho.
- Estou a ver que sol faz hoje. É por isso que tenho todas as janelas e a porta abertas. porque este sol esta de abrir as pedras.
- - Mãe! Feche ao menos as janelas, que podem ver.
- Ver o que? Vai para a casa de banho
- Depois do banho eu te conto o que aconteceu hoje.
- A senhora poderia me dar a toalha, eu me esqueci
- Sim eu sei todas as vezes esqueces
- Mãe, más agora tens a porta aberta.
- Tambem arranjas sempre uma desculpa
- Obrigado. Há! Hoje o filho da gouna.
- Filho da gouna? Qual deles?
- Aquele que tem muitas numoradas.
- Sim! Sim!
- Duas delas apareceram ele meteu-se no Taxi e pediu ao Taxistas. A senho tinha de ver a cara dele quando ele... Feche ao menos as janelas, q podem ver. Más não é q todos o viram. Teve uma guerra, que era só visto más elas baixaram muito por causa de um hoje. Más ele tambem teve o q merecia.
- Foi bem feito.

***– O que é que você toma, olhos azuis?***

Helina - Posso confessar-te uma coisa?

Diogo - Diga.

H - Nos meus sonhos mais distantes, ficou o desejo de tornar-me numa assistente de bordo.

D - Dizes que é um sonho distante, porquê?

H - Risos - coisas de criança. Imaginava-me viajando de uma ponta a outra. Na verdade, via-me conquistando o mundo, « sobre as asas de um avião ».

D - Não deverias falar assim, como se o teu sonho fosse um disparate infantil.

H - Não deveria? Discordo totalmente. Sonhei muitas coisas, e com o passar dos anos, todas elas foram «confiscadas» pela realidade.

D - Realidade? Qual realidade? Aquela que impuseram-te ou a que impuseste a ti própria?

H - O que é que você toma, olhos azuis? Se for o caso, digo-te já, que não tem sortido efeito, os teus olhos ainda, são castanhos.

D - Helina, não sou um sonhador. Para realizar sonhos temos de ser conquistadores.

H - Lá vens tu com as tuas lições de moral. Não viveste a minha vida, não sabes como é difícil viver e crescer numa família destruturada. No momento em que terminei o 12º Ano, fui quase que obrigada a procurar emprego no primeiro bufete que encontrei.

D - certo. Porque é que ao invés de dares conselhos para o bufete, não procuraste informar sobre os concursos para vagas de assistente de bordo?

H - Julgar é fácil, quando se está de fora. como se diz por aí, "Pimenta nos olhos dos outros é refresco!"

D - cara amiga, perdoa-me dizer-te, podes ser uma futura boa, mas cegas pelas causas dos outros. Em relação à tua própria causa, não passas de uma desistente.

(– *A sua mulher já o traiu alguma vez?*)

Já eram duas da manhã quando o Manuel ainda se encontrava no Bar "Cachaça Doce" achando-se cagaci tado para mais um copo:

- Oh homem! Para de beber, assim acabes morrendo antes do tempo. - aconselhava-o o seu amigo João.

- E para quê viver mais se já não tenho a razão para o tal!?

- Porque dizes isso?

- A sua mulher já o traiu alguma vez?

- Penso que não!

- Pois bem, então considera-se um homem feliz porque triste é aquele que dedica sua vida a quem que não merece o ar que respira! Hoje descobri a traição de quem eu mais amo na minha vida, minha mulher.

- Ora bem, por mais que amo minha mulher, eu acho que ninguem merece mais amor do que si próprio. Não devias rebaixar ao nivel de um alcoólatra por causa de alguem que não soube valorizar o seu amor.

- Não tens de achar nada! Pois a minha mulher é tudo o que eu tenho nessa vida, portanto ela não pode nia estar no direito de se dividir com outra pessoa.

- Senhor Manuel, se ames tanto a sua mulher e esta traição está te fazendo sofrer, porque não a perdoas?.

[2.16] **I13.C.M.JM**

**~~– Acabe imediatamente com isso!~~**

No momento em que eu estava entrando no quarto vi algo fora do normal. Era o meu cunhado batendo de forma violenta na minha irmã

- Yael: Acaba imediatamente com isso! Não vês que o que estás fazendo é errado?
- Aderito: É errado? Estás doida. É a sua irmã que me tira do sério. (gritou o Aderito)
- Yael: Mas não achas que essa é a pior forma de resolver o problema?
- Aderito: Olha só, não tens nada a ver com o que se passa entre mim e a sua irmã. E ainda por cima num procuras saber o que aconteceu?
- Yael: Não me interessa, o que vale agora é largares a minha irmã senão...
- Aderito: Se não o quê? (continuou batendo na irmã da Yael)
- Yael: Acaba imediatamente com isso! Se não eu chamo a polícia. (interrio a Yael)
- Aderito: Oh, não faz isso, fica sabendo que entre "homem e mulher não se mete a colher". (disse o Aderito gritando)
- Yael: Quando vejo que é para fazer um bem me meto sim, ainda por cima és um ignorante, pois segundo um certo ditado: "homem que é homem não bate em mulher"! (afirmou a Yael)
- Aderito: Qual é o teu problema? Queres que eu te mostre boas maneiras também. (começou a caminhando para a Yael afim de bater-lhe).
- Yael: Acaba imediatamente com isso! (gritou a Yael correndo para a rua com o telemóvel chamando a polícia.

***– Que é que você quer então?***

Aycha:
Bryan:

A: Bryan que é que você quer então?
B: Eu!
A: - Sim você.
B: Eu quero ser uma figura publica do nosso país.
A: Ja eu quero ser uma blogueira famosa conhecida nacionalmente e mundialmente pelo meu trabalho de produzir, vestir, Make up dos meus produtos feitos por mi (roupas com a reciclagem).
B: Boa Aycha tens estilo e dás uma boa ideia, por ex: as roupas as vezes as pessoas tem muitas roupas velhas que ja não usam e que podem transforma-las em roupas novas e interessantes apenas com um toque diferente
A: Mas Bryan disseste que queres ser uma figura publica do nosso país sim?
B: sim.
A: Mas figuras em que sentido.
B: sim Aycha figura publica com por ex: o meu pai é um homem bem sucedido pelo facto de ele ser um advogado conhecido na sociedade pela forma como ele trabalhar com etica e responsabilidade, mas não quero ser um advogado igual a ele, quero algo diferente, para quando eu andar na rua e as pessoas me verem e comentar esse é o homem o grande homem que vai transformar o nosso país com as ideias e o jogo dele.
A: Mas como você vai fazer isso.
B: Aycha Amilcar cabral não lutou pelo nosso país ate a morte? A: sim.
B: Então eu vou lutar tambem pelo país melhor ...

CAPÍTULO QUATRO

# Sistemas de Tratamento em Contacto

SUBSECÇÃO 4.5.1

- Ola como estas?
- Estou bem.
- como foi o teu dia hoje na escola?
- Pois, hoje o dia não foi nada bom, porque foram vacinar-nos, e logo estragou o meu dia.
- Hum ok. estou a precisar da tua ajuda.
- A serio? E então, o quer de mim?
- Preciso de mais telenovelas. Ainda ostens?
- Ah, era isso. claro que tenho, depois eu envio-te os capitulos.
- Ok.
- E em que capitulo estas?
- Estou em 94. E voce?
- Eu ja estou em 120 capitulos.
- Estas rapida!
- Estou mesmo. Eu sou fanatica por telenovelas, mas vou parar de ve-las, porque preciso estudar mais.
- Pois, eu tambem ja vou começar a estudar porque a professora de estatistica ja passou exercicios para resolver-mos.
- Então força nos teus exercicios.
- Ah! Ja estava-me a esquecer de te dar a noticia, que vi no facebook.
- E então qual é a novidade agora?
- Sabias que neste sabado vai haver uma festa de calouros no Ponto d' Agua?
- Não, eu não sabia.
- Pois, parece que vai bombar.
- Oh! E quem são os responsaveis por esta festa?
- São os estudantes da Universidade do Minodelo.
- Hum, aquela escola parece-me interesante. Talvez eu va, eu te chamo.
- Ok, Então adeus porque agora vou estudar.
- Esta bem, Eu vou ficando on-line, vendo as novidades.
- Ok, então beijinhos.
- beijinhos e bons estudos.
- Obrigada.

João - ***Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.***

Maria - Um passeio! Para onde que gostarias de ir?

João - Não sei, talvez dentro do meu próprio país.

Maria - E porquê o teu país e não outro sítio qualquer.

João - O meu país não o conheço, então que gostaria de o conhecer melhor.

Maria - E o que gostarias de conhecer melhor no teu país.

João - Gostaria de conhecer melhor o meu povo, a nossa cultura, apreciar as nossas paisagens. Enfim as nossas riquezas.

Maria - E achas que o nosso país é rico?

João - Claro que sim, não somos ricos economicamente, mas culturalmente somos, e esta riqueza expressa-se na nossa monabeza, na nossa música, na nossa dança, no nosso mar, nas nossas montanhas e vales.
E tu, não gostarias de conhecer o teu país?

Maria - Para falar a verdade, gostaria muito, assim poderia descobrir melhor o quanto belo é o nosso país, além de que descobria mais da minha própria pessoa.
Afinal sou fruto dessa mestiçagem que calorosamente chamos de crioulo.

João - Afinal, já começaste a gostar dessa ideia.

Maria - Sim, confesso que já gostei da ideia.

João - Seria um sonho, e só depois deste sonho realizado que percorria o mundo.

Maria - É verdade, para que vale conhecer o mundo se não conhecer a tua própria casa.

João - Assim temos um melhor noção da nossa identidade.

Maria - Concerteza!

João - Afinal era só um passeio.

~~(= O que é que você toma, olhos azuis?)~~

Personagens: Narrador e 3 Amigos (Pedro, João e Mário)

*Narrador - Era numa manhã de domingo, havia três amigos, depois de uma semana de trabalho, resolveram marcar para ir passear.

*Pedro - Olá João, tanto tempo à espera de vocês?

*João - Desculpa-me, ora fui a casa de Mário, mas disseram que ele já tinha saído.

* Mário - Olá, desculpa-me o atraso.

* Pedro - Já pensei onde poderemos ir.

* Mário - Onde?

* Pedro - Para a Baia das Gatas.

* Mário - Ok.

* João - Por mim, não ha problema.

* João - O que têm de interessante por ali?

* Pedro - Mulheres bonitas e refrigerantes de todo o sabor.

* Mário - Então Vamos.

* Narrador - E assim caminharam os três amigos.

* Mário - Vamos lá, Porque já estou com sede.

* Pedro - O que é que você toma, Olhos azuis?

* Mário - Sim, aquele refrigerante, que tem aquela linda menina de olhos azuis.

* Pedro - Você tambem, o que é que você toma, Olhos azuis?

* João - Sim, depois de entrar aqui, já não quero mais nada, só aquela linda menina, que está à servir-nos a mesa.

* Pedro - Desta forma, Vamos então para Casa, Porque, não tem olhos azuis só para mim.

* Narrador - E assim os amigos regressaram para casa, depois de um domingo diferente e divertido, e ainda com o direito de brincar entre eles com a frase.

O que é que Você toma, Olhos azuis?

~~- Você não quer passar lá em casa para ver a minha colecção de asas de borboleta?~~

-Não se esqueça de emprestar o livro de direito na biblioteca para o trabalho de grupo.
-É verdade, já nem me lembrava. O que vamos trabalhar mesmo.
-Teremos de mostrar com exemplos quando é que um acto é considerado crime.
-Ah, sim. Se uma acção é típica, culposa e essas coisas todas não é.
-Pois, e precisamos de mais um membro? Que tal a Vanessa?
-Mas é que nem pensar, sabes que gosto da Vanessa mas fico uma pilha de nervos perto dela.
-Então é amor mesmo?
-Não, não é. A verdade é que ela é a mais linda da sala e delicada, como uma princesa.
-E a melhor aluna, também. Sabes que a melhor aluna jamais se importaria por um desleixado como tu.
-Também não sou bem assim como estás a dizer.
-Sabes Gonçalo, a Vanessa até achava um rapaz inteligente. Mas o teu problema é que mostras pouco interesse pelos estudos.
-Ela disse-te isso?
-Disse, mas o teu desleixo deixa-te lixado!
-O melhor mesmo é esquecê-la. Acho que mal conseguiria me segurar a declarar-me para ela!
-Estes pensamentos são normais, isso é porque és inexperiente com mulheres!
-Olha quem fala!

- Melhor que tu eu sou!
- Chiga dessa conversa meu. Preciso ir pra casa.
- Tens algo tão importante a fazer?
- Estou a trabalhar uma nova colecção.
- Tu não desistes destas coisas mesmo!
- Você não quer passar lá em casa para ver a minha colecção de casas de borboleta?
- É melhor mais tarde quando formos trabalhar em grupo.

João – Ah sim é o Carlo?
Carlo – Sim é ele mesmo. Quem fala?
J – Daqui fala o João.
C – João? Qual João?
J – Afinal não lembras de mim?
C – Sinceramente não
J – Foi o teu colega do liceu, aquele que todos chamam de Coleção!
C – Hum, foi estou a lembrar-me!
J – Como estás?
C – Estou optimo. Afinal já se passaram 15 anos.
J – Sim, muito tempo!
C – E então, o que queres de mim?
J – Telefonei-te, para te convidar para a nossa festa que estamos a organizar só com os colegas do liceu!
C – Que divertido, assim poderemos recordamos dos tempos do liceu! Estás a organizar a festa com quem?
J – Eu, o Paulo, a Ana e a Mario.
C – Hum, eu e a Ana eramos muito amigas, mas depois de ter deixado o liceu perdemos o contato.
J – Foi ela que me lembrou para te convidar!
C – Já fiquei logo com saudades do tempo do liceu!
J – Então irás a festa?
C – Claro que sim!
J – Só que há um pequeno problema!
C – Qual?
J – É obrigatorio um traje, adivinha qual.
C – Hum! Se a festa vai ser só com os colegas do liceu, acho que serão os estilo da epoca?
J – Exatamente!
C – Qual será o dia, o local e a hora?
J – A festa será no dia 18 desse mês, na casa do Paulo às 22 h 00.
C – Lá estarei, sem falta!
J – Então iremos divertir-nos muito.

C - Foi um prazer falar contigo João.
J - Beijos.
C - Beijos.

***– Que é que você quer então?***

Dois grandes amigos que gostava de falar a vida deles, em que no meio da conversa um deles gostava de falar portugues e o outro não gostava porque achava que o crioulo era a lingua que deveria existir dentro da sala de aula.
E o outro não concordou, então houve uma pequena discursão.

João :- Qual é "broda" tudo drete

Edu :- tudo drete antes eu olhava-te mais, o que eu te fiz que ja não falas comigo?
tu? não fizeste me nada: Respondeu João eu é que não quer falar com ninguem.
- Quer dizer que tu não quer falar comigo!! un dos seus melhores amigos?
- não é isso, tu sabes que a nossa amizade não acaba nunca.
- Então porque que tu disseste que não quer falar com ninguem? Quando tu disser e com ninguem eu tou incluido tambem.
- Desculpa; é porque eu deteste falar portugues; por mi falaria so o crioulo.
- Uaa eu pensei que eu tinha feita

alguma coisa, mas o teu querer e o português que não gostas! Pelo amor de deus. olha o crioulo é uma língua que aprendemos desde criança mas o português é que nós aprendemos a falar e lidar com as pessoas.
- É verdade mas é minha opinião.
- pois é, tens que abituar a falar o portug e viver com ele
- OK, mas eu vou tentar
- OK, que bom
- fica com deus
- ~~[illegible]~~

[4.7] **I13.T4.JS**

**– Sabe o que eu lhe digo? Medo.**

Hoje no seminário foi-nos pedido para redigir um texto com apenas duzentas palavras, sobre o medo. Contudo todos nós estranhamos com o número de palavras, enfim comecei a conversar com a minha colega de carteira.

Ela => Acerca de quê vais escrever!
Eu => (meio reticiente) Sei lá !

No entanto olhando uma para a outra começamos a rir e a gozar uma com a outra.

Ela => Escreve sobre o que se tem passado connosco.
Eu => Como assim?
Ela => Nas asneiras que fazemos, nas atrapalhadas em que nos metemos.
Eu => (riso) Ai é, sei... sobre aquele assunto que me disse?
Ela => Sim

Eu quase que tentei mas ultrapassei o número de palavras que me foi pedido, e resolvi escrever sobre elas próprias, e pensei no que retratar nesse pequeno texto que a princípio me parecia enorme, logo que ouvi a frase "200 palavras" e pensei para comigo mesma:

Eu => Ai meu Deus! Mas uma redação, logo veio na minha memória os tempos da escola primária, e de como eu odiava fazer as redações, e quando essas faziam parte dos trabalhos para casa, eu não as fazia mesmo sabendo de que no outro dia a professora iria me repreender. Hoje tomei consciência de algo que já me foi dito.

"Sabes o que lhe digo? Medo, é algo a enfrentar para se seguir em frente e que ao iniciar o texto 200 palavras me assustaram, mas essas são poucas.

**– Não sente o mau cheiro?**

(Jonathan) – Deve ser algo fora do recinto escolar professora.
(Professora) – Jonatan Write the Summary in the board, please!
- OK Teacher.
- Meus olhos esse cheiro está insuportável e parece estar aqui dentro.
(Jonatan) - Teacher deve ser algo morto.
- Hmm... não me parece
- Senhor Jonathan faça o favor de se levantar!
- Porque eu professora?
- Faça o que lhe digo!
- Não me apetece levantar.
- Então você terá que chamar o continuo
- Então que o chame!
- Assim será! Bruno vá lá chamá-lo.
- Teacher aqui está ele.
- Senhor António faça-me o favor de fazer o Jonathan levantar.
- Se, para averiguar a origem desse cheiro horrível.
- Eu não vou sequer daqui, já nada desse mundo!

Nesse preciso momento da discussão, passava-se no corredor o Director, que todos os dias tinha como hábito o passeio na escola, que ao passar na sala 6, devia a discussão e decidiu entrar.

- Então, o que se passa aqui?
- Nada não senhor director.
- Passa-se o seguinte director: esse gajo quer que me levante, devido ao mau cheiro que apanha a nossa sala.
- Vá lá senhor Jonathan, acautele-se e respeita a professora, porque o seu cadastro - já não é assim tão famoso.

Ao levantar-se o colega que senta ao lado do Jonathan, deparou-se com um gato morto que se encontrava dentro de uma bolsa de plástico no canto inferior esquerdo da mesa de Jonathan.

(Célio) - Hi Ai!!! O que é isto???
(Director) - Jonathan faça o favor de acompanhar-me! Espero que desta vez tenhas uma boa justificação

[4.9] **l13.M.MPf**

Mayara - Olá conrado, há muito tempo que ando há espera que entres na net, andas desaparecido.

Conrado - Oh amor, é que com os trabalhos da escola não ando com tempo para entrar na net. Peço desculpas.

M - Não senhor, não desculpo! Desde que foste para Portugal que já não me ligas nenhuma, não telefonas, não dizes nada...

C - E então, o que quer de mim?

M - Quero que me dês mais atenção, mais carinho, já estou farta dos teus desaparecimentos, qualquer dia ainda arranjas outra namorada por lá.

C - Achas? Não te troco por nada desse mundo!

M - Acho bem que não, mas vamos mudar de assunto senão daqui a pouco estamos a brigar outravez.

C - OK! Está tudo bem contigo? Estás a adaptar-te no ISCEE?

M - Sim, adoro os meus professores, estou a adorar tudo principalmente a cantina. (risos).

C - És tão parva, vais para a universidade e preocupas-te é com a cantina?

M - claro! É que lá tem cada comidinha boa que deixa-me logo inspirada para as aulas:

C - OK!

M - Tenho saudades tuas...

***– E então, o que quer de mim?*** ×

cont.

C - Também eu, deixas-me falta por aqui.

M - Mas daqui a nada esses dez meses passam e estaremos juntos outra vez. E também há aquela possibilidade de eu ir estudar em portugal no proximo ano.

C - Sim, mas vais para Leiria e eu estou em Lisboa.

M - Mas não é tão longe, acho que são apenas uma hora e meia, ou mais, não tenho a arteza.

C - Pelo menos é melhor do que tu em C.V e eu em portugal.

M - Pois é, muito melhor.

C - Amor, vou ter que sair agora, tenho um trabalho de grupo e não posso chegar atrazado.

M - OK, beijinhos e espero que a partir de hoje voltes a dar-me a atenção que mereço,

C - OK! beijinhos, amo-te.

M - Também te amo!

**– ~~Venha cá que lhe quero dizer uma coisa.~~**

Escritor – Hoje fui à loja de animais com a finalidade de regressar a casa com um cão.
Não um cão qualquer. Um cão que fosse a diferença, um cão único, mas infelizmente não encontrei nem o cão que queria nem o que não queria, porque não havia lá cães.
Voltei para casa destroçado, pois um homem como eu, já com uma certa idade sem esposa nem filhos, fica mais vulnerável a um ataque noturno, é a solidão.
Não tenho ninguem com quem conversar quando estou sozinho, ou alguem a quem gritar quando me estão a dar um "cassi body"

Fulano – Venha cá que lhe quero dizer uma coisa. Nós nem sequer nos conhecemos.
Porque é que você está a falar comigo?
Alguem lhe disse que queria ouvir?
Eu lhe disse que queria ouvir?
Já estava cheio com os meus problemas, e o que não quero neste momento é ouvir os problemas de um velho "gagá".

E – Olhe desculpe. Não era a minha intensão aborrece-lo ou irrita-lo.
Mas era escusado falar comigo dessa maneira.
Sabe o que eu acho? Acho que estamos no mesmo barco.
Ambos cheios de problemas e desabafos e não encontramos ninguem que nos oiça.

F – Tem razão. Mil desculpas. Não devenia ter-me dirigido a si dessa maneira
A verdade é que o senhor está certo. Precisso deitar cá pra fora algumas das minhas frustrações.
Quer sentar-se comigo e beber um café?
Talvez possamos conhecer-nos melhor.

E – Ficaria muito contente.
Permita-me que diga, você é muito jovem para estar tão frustrado.
Algo muito grave deve-se passar na sua vida.

F – A verdade é que não sou tão jovem assim. Já vou nos 63, e mais uma vez tem razão. Passa-se algo de muito grave na minha vida.
A minha mulher Rufina está internada no hospital, e não está nada bem.

E – Sinto muito. Posso saber qual a causa do seu internamento.

[4.10] **l15.M.DB**v

F - Ela foi atropelada por mim. Completamente acidental, e sem querer
lancei-a montanha abaixo.
Sabe é que estavamos no campo.

E - O', que tragedia.

***– Não sente o mau cheiro?***

— n —

- Um dia destes, estavamos eu (Jaqueline) e minha amiga Zuleica numa paragem de autocarro, à espera para ir tomar um café com outras amigas, e conversavamos sobre esse tempo de muito frio nesses últimos dias.

Jaqueline: - Não sei até quando este mau tempo vai continuar.

Zuleica: - Pois, e tu com essa alergia crónica, ficas muito mal, não é verdade?

J: - Mal não, pessíma. Fico menos sencível a cheiros.

Z: - Uhm, falando em cheiros...

J: - O que foi?

Z: - Não sentes o mau cheiro?

J: - Eu não! Não sinto nada, estou mesmo "entupida". Tenho alergia à quase tudo, com esse mau tempo então, nem preciso dizer.

Z: - Pois, nestes dias para além de frio, também está com vento, então pioras muito!

J: - Pois é.

Z: - Sinceramente! Mas então, e no verão? Sentes melhor?

Y:- Sem dúvidas, e depois vou muito à praia, a água do mar é muito boa.

Z:- Uhm, vamos sair daqui e ficar ali mais afastados porque esse cheiro está muito mal.

Y:- Eu continuo sem sentir nada de cheiro, mas vamos, vamos.

Z:- Tens de agasalhar muito bem. Nada de apanhar "gesada" e vestir essas roupas curtas.

Y:- Eu sei disso, vamos. Vêm ali o autocarro e estamos afastados da passagem.

Z:- Vamos.

**– *Deixe-me em paz, senhora.***

João - Ana como estás?
Ana - Olá bem e você como está?
J - Eu, mais ou menos, ando sempre com umas dores.
A - Mas já procuraste um médico para saber se é algo de grave.
J - Já estou farto de procurar, toda a vez é a mesma ladainha gastar dinheiro.
A - Ah João, és sempre assim desde que te conheci não gostas de ouvir conselhos, um dia irás arrepender.
Narrador - Então posto isto terminaram a conversa despediram-se e foram embora.
No dia seguinte o João estava a passear e encontrou a Ana e começaram a falar.
J - Sabes Ana, eu estava a pensar seriamente acerca do mau problema, e acho que vou deixar de ser orgulhoso e procurar um médico de novo.
A - É assim que se fala e não deixar levar pelo orgulho, boa sorte.
N - Então o João foi ao hospital.
A doutora estava ocupada e ficou a espera.
Doutora - Olá senhor outra vez.
J - Deixe-me em paz, senhora.
D - E ainda vens como maus modos por cima de mim, se faz favor da licença do meu consultório.
N - No caminho encontrou a Ana.
A - João foste ao médico?
J - Fui ao médio, mas desculpa eu não quero falar sobre isso.
A - Então desculpa se cometi algo errado em te perguntar
Até breve
J - Fica com deus.

Stephany - Oi meninas
chegui muito tarde?
Tania - Não. Começamos a organizar os dados
agora mesmo.
Erica - Então Stephany, trouxeste o livro de
que nos tinhas falado?
Steph - Ohh! Esqueci-me daquele, mas
aqui outro que pode ser muito útil
também.
Erica - Deixa-me ver.
Tania - Vamos começar logo o trabalho.
Stephany - Hmm
Erica - Pois é vamos ter que arranjá-la
primeiro. Se não houver um ambiente
de trabalho apropriado a minha mente
não funciona na perfeição.
Tania - Querida, a tua mente não funciona
em tempo integral, por isso não venhas
com desculpas.
Erica - Nem vou responder ao teu insulto porque
estou sem forças para ti hoje.
Stephany - Será que poderiam parar esta
levantode e ajudar-me arranjar
essa bagunça?
Tania - Estou ajudando.
Já abri as janelas para a sala ficar
mais arejada.
Steph - Não devias tê-las abertas porque o
Bruno e o João vão ficar a vigiar-nos.
Erica - Também não é preciso fechar todas.
Feche ao menos as janelas, que podem
ver.
Tania - Ok, então vou fechar aquelas duas que
dão pra casa deles.
Stephany - Agora mãos à obra...

SUBSECÇÃO 4.5.2

(- ***Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.***)

Dó – Olá Maria, então, está tudo bem contigo?
Maria – Olá Dó, estou muito bem, e tu?
Dó – Vai-se andando minha querida, tenho tido muito trabalho.
Maria – Eu estou de férias e todos os dias vou à praia com os miúdos.
Dó – Mas que vida boa e que vontade enorme de estar de férias também, mas neste ano não vou poder desfrutar deles para descansar, mas sim, aproveitar para fazer um estágio.
Maria – Estágio? Do quê?
Dó – Estágio na área de Marketing. Já enviei umas cartas para algumas empresas a pedir permissão, mas ainda não obtive nenhuma resposta, isto cá é uma seca.
Maria – Tenho paciência e acredito que vais conseguir o mais rápido possível.
Dó – Deus te ouça!
Maria – Diga-me uma coisa, o que é que vais fazer neste momento?
Dó – Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.
Maria – Olha! Eu convidar-te para irmos dar um passeio, ir até uma lanchonete beber um sumo e deitar conversa fora, o que é que achas?
Dó – É uma óptima ideia, vamos sim, bem que eu preciso.

Mario – Pareces mesmo, tens que relaxar um pouco.
Zé – Poderia até tentar mas isso se não tivesse trabalhos para terminar, pesquisas para fazer, casa para organizar, filhos para alimentar e contas para pagar (risos).
Mario – Entendo perfeitamente, por isso vamos nos voluntariar!

[4.15] **UM16.E.KFf**

***– Não se preocupe...***

- Bom dia pai.
- Bom dia filho, esta tudo bem?
- Mais ou menos pai, tenho uma noticia boa e uma ruim, qual voce prefere primeiro?
- xiii, lá vem, pode ser a ruim primeiro.
- A ruim é que eu estou gravida.
- O que? Não acredito voce so pode estar brincando com a minha cara.
- Não estou não pai, com essas coisas não se brinca.
- Voce esta louca? voce so tem 17 anos, ~~dou~~ passo a vida a trabalhar para trazer comida para casa e voce me arranja mais uma dessa? Eu não vou trabalhar para sustentar filho de ninguem
- Mais pai aconteceu.
- A posto que é filho desses seus amigos vagabundo que conheces por ai
- Não se preocupa pai ele não é vagabundo ele trabalha.
- O que? deve ser um traficante.
- Não pai ele não usa drogas. voce não quer saber a boa noticia.
- Depois dessa desgraça não quero houvir mais nada.
- Mas pai... O pai do meu filho é o Neymar.
- O que? onde você conheceu ele.
- Numa festa
- tens a certeza que o filho é dele.
- Claro pai, não se preocupe ja falei com ele, elle

disse que vai assumir o nosso filho. fiquei so com ele
vai-se. não teve nenhum outro homem na minha vida.

O pai liga no telefone

- O que vais fazer pai.
- Vou ligar para o meu chefe não vou ir no salvar hoje,
nem amanhã. nem depois, nunca mais porque tenho o
filho mais genial do planeta.

C - Ola, Maria.
M - Carlos?
C - Sim, sou eu.
M - Estava mesmo com vontade de ver-te
C - Pois, eu tambem.
M - Sabes, Carlos, acho que eu não te agradeci o suficiente por me teres salvo daqueles assaltantes naquele dia.
C - Deixa disso. Fiz apenas o que estava ao meu alcance e o que qualquer um faria se estava no meu lugar.
M - Dizes isto por humildade tua, mas foste muito corajoso, por causa de mim ficaste com uma mão machucada.
C - Por um lado, até que foi bom ter-me machucado.
M - Porque?
C - Cuidaste de mim muito bem, sentia-me uma criança.
M - Tinha de retribuir-te de alguma forma o que fizeste por mim.
C - Olha que depois disso já sonhei contigo três vezes.
M - Eu tambem sonhei muito contigo.
C - Fico muito contente em saber que você tambem se lembrava de mim.
M - Acho que foi o destino que te colocou no meu caminho naquele dia.
C - Acreditas no destino?
M - Acredito, e muito

~~**– Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes!**~~

C - Estou a adorar, conversar consigo, mas tinha de ir, trabalho me espera.

M - Não seja por isso, esteja avontade.

C - E se terminassemos essa conversa hoje a noite?

M - Hoje?

C - Sim. Tipo irmos ao cinema. Queres?

M - Sim, quero.

C - Então encontramo-nos aqui às 8 horas

M - Combinado.

[4.17] **I13.T4.SS**f

M – ***Sabe o que eu lhe digo? Medo.***

S - Mas foi assim tão mau?!

M - Claro que foi. Talvez não no resultado, mas sim na intenção.

S - Mas eu não acredito que ele tivesse a intenção de te magoar.

M - Eu também não acreditava, até ve-la nos seus olhos. Aquela raiva toda.

Manta ficou em silêncio por uns instantes. Apesar de Susana ser a sua melhor amiga, ainda custava-lhe um pouco relembrar o incidente da noite passada. Sentou-se, então, no seu sofá preferido, respirou fundo, e continuou:

M - Eu nunca pensei que a noite terminasse assim.

S - Nem eu. Estavamos todos tão bem, tão divertidos. Mas continua. O que é que aconteceu depois?

M - Depois de me puxar para dentro do quarto e de trancar a porta, ele começou a gritar comigo. Disse-me coisas terríveis!

S - Custa-me a acreditar. Não comigo imaginar-lo a fazer esse tipo de coisas. Ele sempre foi tão calmo.

M - É verdade. Mas dessa descontrolou-se completamente. E quando percebeu que eu não ia dar o braço a torcer", agarrou-me pelos pulsos com tanta força que estou cheia de marcas. Pensei mesmo que ele me ia bater.

S - É natural que tenhas tido medo.

M - Tive muito medo. Mas eu confesso que o meu maior medo é que a nossa relação nunca mais volte a ser a mesma, que eu não o consiga perdoar.

S - Mas não tens de perdoar.

[4.17] **I13.T4.SS**v

M- Tenho sim. Fui eu que o levei a descontrolar-se não devia ter dito o que disse. Sabes que as vezes as palavras dem mais do que qualquer violência física. E precisamos arcar com as consequências do que fazemos.

S- Tens razão.

***– Você colocou cebola?***

... Tanta vezes a minha volta. Ora nunca pensei que isto fosse acontecer. Eu que nunca fui do tipo que se arrisca. Estou sempre pensando nas probabilidades, pareço um físico, sei lá, as percentagens assombram-me. É possível ser bem sucedido de maneira segura e fácil?... Tipo existe algum método para isso? Uhm, parece que deixo estas perguntas para vocês responderem...

Kevin:- JaKe, estás a falar com quem?

JaKe:- com os meus seguidores, aqueles que apoiam-me!

K:- Seguidores? De onde tiraste esta ideia?

J:- Diz-me lá tu, seu génio...

K:- Ahm pois conheço este lugar de onde vêm as ideias. Está repleto de muitas coisas boas... e más também sabes?

J:- Hehehehe pois disso sabes bem, não é?

K:- Uhm, nem sei do que estás para aí a falar.

J:- Como não? Afinal já estiveste aí por bem dizer...

K:- Ahm a imaginação, agora entendo o queres dizer. Mas deixando isto de lá, ainda estás a gravar o tal vídeo?

J:- Está parado, de momento. Porquê?

K:- Quero juntar-me a ti.

J:- Como assim? Queres participar no meu vídeo?

K:- Sim quero...

J:- Está bem... já ia a meio da história da minha vida.

K:- Ahm sim, muito interessante. Sei muito, afinal temos estado um com o outro a vida inteira, praticamente.

J:- Sem dúvida... e agora mais do que nunca. Já és parte de mim.

K:- completamente...

J:- Vou colocar o meu vídeo no youtube? Que achas?

K:- Acho muito triste mas boa ideia.

[4.18] **UM16.GHT.EN**v

J:- Irei toda a nossa história. tal como o outro vídeo, ~~Decidir~~ meu último, decidi mudárlo de título.

K:- Oh sei, o outro vídeo ficou lindo. Pena que ele não pôde ver tudo isto que fizeste por ele. Como se chama o vídeo agora?

J:- Você colocou Cebola?...

K:- Nossa que estranho...

J:- É estranho mas foi o que ele pôs nos meus olhos da ultima vez que estive com ele. Ainda arde até hoje.

K:- Eu sei... isto é triste

Mãe:- Jake! Já está na hora de saíres deste computador, ficas sempre trancado neste falando ~~[illegible]~~ contigo mesmo.

Jake:- Mãe já desço... e pela ~~[illegible]~~ n-ésima vez digo. Ele existe. É o meu amigo de infância e tem nome (Kevin).

Mãe:- Entendo. Sentes falta do teu pai ~~[illegible]~~ já se passaram dois anos.

Jake:- Ainda dói muito. Sempre volta as lembranças.

15

Ap – Apresentador
P – Paulo
L – Luana

Ap. – Em 3, 2, 1, começando!
P – ***Você come muito chocolate?***
L – Porquê? Te pareço um bombom?
P – Você acha que está para tanto?
L – Você não acha?
P – Isso foi uma retórica?
L – Qual era mesmo a tua pergunta?
P – Você é um bombom?
L – Oi? (risos)
Ap. – Hahahaha... Essa foi mesmo boa agora. Vá, prossigam!
P – Também achei, também achei.
L – Você não comeu hoje?
P – Por acaso ainda não.
Ap – Não, não, não!! Podem parar!
P – O que eu fiz?
Ap – Você não (não)[sic] respondeu, né! Eu somente pergunto.
L – Já sabe o que vai fazer hoje?
P – Porquê? Tens planos para mim?
L – Você não tem o que fazer na vida?
P – Agora está a querer saber demais. Oh Chefia, então? Ela agora está a aproveitar-se da oportunidade.
L – Não estou nada! Eu está é a ganhar tempo para pensar, isso, sim! Não é válido! Protesto Sr. Meretíssimo!
Ap – Hahahaha...! Então meninos? Vocês são impossíveis! Mas vá, agora já chega! Estou a anotar isso tudo, ahn!
P – Você não acha que ele é um chato?
L – É para responder?
P – Se ele fosse um chocolate, você o comia?
L – Acha que eu não tenho amor próprio?
P – Você... Come pouco chocolate? (risos)
L – Porquê essa insistência?
P – Vai responder?
L – A palavra Chocomaníaca é aceitável? (risos)
P – Não preferias antes chocomática? (risos)
L – O que é isso, meu Deus?

[4.19] **I16.M.LS**v

P - É, chocolate mais fanática...
L - Hahahahaha...!! Você não existe!
Sp - Meu Deus! Vocês são IMPOSSÍVEIS!!
L - Nós sabemos, mas sabemos!
P - Vai encarar?

**– *Como é estar doente, senhora?***

Ai, ai!! Estar doente é uma coisa que não sei explicar. Só sei que é uma mistura de dor e tédio, ao mesmo tempo, é esquisito ~~de explicar~~, mas faz-me sentir tão mal, que as vezes da vontade de ficar na cama, mas também da vontade de dar murros por todo o parte e de gritar bem forte para todo o mundo ouvir o nosso dor. O que varias vezes me aconteceu, nunca fiquei doente até o ponto de tal situação.

– Qual é a melhor parte quando se está doente?

Estar doente não tem melhor parte, porque é uma coisa de que ninguem gosta principalmente eu. Mas por vezes uma doencinha ou outra da perfeitamente para ficar os seus preceitos, tal e qual como eu gosto, ou seja, gostaria, porque nem sempre é assim na minha vida, ou seja na minha casa.

– Porque dizes assim?

Hóh!! Na minha casa é ao contrario. Quando se está doente, lá vem a minha mãe com a sua filosofia - Trabalhar espanta o mal.

– És muito engraçada!!

Mas é verdade, estar doente é psicologico, quando fazes de coitadinho é ainda mais pior.

– O que? A mim, doi-me na pele, dá uma sensação como se estivesse a morrer.

Quanto a mim nunca tive uma doença que deitou-se a baixo. Quando ela se aproxima, já lá estou eu firme e forte para lhe dar um chega pra lá coisa assim.

- Pois é! Então me ensina essa táctica do chega prá lá.

Hah, hah, hah!!! No teu caso não tem nada para aprender nem para ensinar, o pior é que nem remédio existe e é muito fácil. É só deitar e esperar que os anjos te venham buscar.

- Ah! Meu Deus, porque eis tão cruel com esso pobre desalmado. Com uma amiga assim, quem precisa de inimigos.

Numa terça à tarde, ao saírem das aulas o Pedro e o Francisco encontram a caminho de casa uma velha amiga de infância.
Pedro: Oh, Chico... não é a Abeline?
Francisco: O quê? Disseste que aquela miuda ali é a Abeline. Eh, pá deixa lá de coisas...
Pedro: Fogo, Chico não vês é a nossa Abeline.
Francisco: Am, a Abeline à que era da Turma ao lado?
Pedro: Sim, pois é.
- Abeline,
- Abeline,
- Abeline;
Abeline: Sim... quem me chamou? Tu quem és?
Pedro: Sou o Pedro, não te lembras-te de mim?
Abeline: AH, sim Pedro... és mesmo tu à que tempos nem te reconhecia eras um miudo!
Pedro: Tu também eras!
Abeline: E o Chico?
Pedro: Chico anda cá! Vem...!
Francisco: Hey! Abeline com vai isso? A quanto tempo! Eras Tu uma pinalhinha e agora olha para ti uma autentica gata.
Pedro: Deixa lá de fitas. Tá é mas calladinho.
- Olha, não o ligues!
Com anes de quem ficou um pouco encabulada com o comentário, que parecia melhor dizendo um elogio da parte do Francisco, e da reacção para com o Pedro a Abeline deixou-se calar num suspiro fundo e engoliu o folgo, abaixou os olhos de fronte ao chão, cábis baixos, o tom de cor avermelhada dizia-se um pé de Tomate.
Pedro: Olha, Chico... deixas-te-a envergonhada.
Francisco: Oh, Line não foi minha intenção ofender-te ou algo que podes levar... a mal.
Abeline: AH, não foi nada, é mesmo verdade nós eramos autenticos putos.
Francisco: Tens mesmo a certeza que não ficaste

Chateada comigo?
Abeline: Sim, meu tá-se bem!
Tril, Tril, Tril.
Pedro: Desculpe, vou só atender o telemovel pessoal, já volto.
~~- Deixe-me em paz, senhora.~~
- Sim, estou!
- Quem é?
- Maria Monta,.. Rogério não voltes a casa hoje sem me explicar tudo!
Pedro: Acho que foi um engano.
- Vai enganar ao teu pai que a mim não me enganes mais, fique esperto!
Pedro: Deixe-me em paz, senhora.
Francisco: Oh, pá o que aconteceu?
Pedro: Uma senhora para um tal de Rogérios, sei lá...!
Sabem o que mais vamos tomar um copo para brindar a nossa amizade.
Abeline: Topo!
Francisco: Eu, também topo!
No final não passou de um mal entendido uma senhora com seu filho Rogérios, e não foi isso que conseguiu estragar o dia do Pedro com o reencontro com sua tão estimada Abeline.

Fim

_____[4.22] **UM16.E.KF** ver [4.15]

Lucas – ***Você está perturbado, meu filho.***
Diogo - Eu não, porquê é que dizes isso. ~~estás inquieto,~~
Lucas - É que hoje, desde que chegaste, ~~não paras quieto~~
Diogo - hehehe... É porque estou muito feliz.
Lucas - Sério? Podes compartilhar as novidades?
Diogo - Inmão você, não vai acreditar se eu te contar.
L - já estou curioso, diga logo.
D - Estou namorando a Raquel.
L - sério?? Aquela de olhos verdes, á do 2º ano de OGE.
D - Ela mesmo, foi difícil mas consegui.
L - Conta como conseguiste esse milagre.
D - Bem você sabia que eu corria atras dela não é?
D - Pois, armei um plano de ciumes com a amiga dela, á Cindy sabes?
L - Sei á da Enfermagem do 1º ano.
D - Beijei á cindy na frente dela, e ela ficar com muitos ciumes...
L - E depois...
D - Depois ela foi falar comigo dizendo que gostava de mi e eu dela nah nah já sabes, depois foi só lorse.
L - Inmão você é louco...

***– Porquê, doutor?***

- ~~Muito~~ Bom dia Sr. Doutor
- Meu caro amigo ~~good~~ há muito tempo que não o tinha visto.
- Tava a resolver algumas problemas que me apoquentava.
- Mas já os ~~resolvestes~~
- Creio que não todas.
- Porquê não os ~~resolv~~ resolves de uma vez pôr todas?
- Porque o medo e o fracasso são duas coisas q moram em mi~~m~~ e para os resolver não é tão facil assim.
- Sei, mas na vida meu amigo tudo tem solução, precisas de confiar porque tudo está nas suas mãos.
- Acabaste de me dar uma grande ideia não sei porque não tinha pensado nisso.
- Bola para à frente meu amigo.
- Hoje mesmo estou disposto a não pensar neles e só assim tornarei um grande Homem.
- Isso mesmo meu amigo, até lá espero que ficas bem e que tudo se resolva.
- Abrigado pela força doutor.

* lobisomem, e que toda vez que ela faz você excitar, você perde o controlo e começa a transformar, já esqueceu que o seu pai é dos melhores caçadores da tua espécie.

AL = Alison
Sy = Styles
St = Scott

**– Porquê? Porque me oculta tanta coisa da sua vida?**

Styles – Olá scott, já falaste com a Alison hoje?
Scott – Não, ainda não a vi, porque perguntas?
Sy – porque eu a vi há pouco tempo na sala de informática e parecia que ela estava um pouco deprimida
St – Depois falarei com ela, quando a encontar.
Sy – Acho que já não vai ser preciso
St – Porque?
Sy – Olha. Ela está ali * parece estar Vindo na nossa direção
Al: – Bon dia rapazes! Scott preciso falar contigo sobre o que aconteceu ontem a noite
Sy – Vou dar um fora daqui, Scott espero-te frente a sala
Al – Porquê que saíste ontem da festa a pressas e não me explicaste o que estava a acontecer?
Scott – Olha Alison não é tão facil assim, ainda não posso explicar, mas estava a passar mal
Alison – Passar mal?! Então eu te faço passar mal
Scott – Não, é que...
Alison – Não Scott, é que toda vez que nós estamos a namorar tu começas a passar mal, porquê que não dizes-me a verdade? Porquê? Porque me oculta tanta coisa da sua vida?
Scott – Ta bom, Alison há uma coisa que precisas saber. Eu não sou como os outros.
Narrador Derepente styles que não estava muito longe houve uma parte da conversa e tenta contar o Scott.
styles – Ei !!! Scott! A professora já entrou na sala, despacha-te
Scott – Alison, falamos depois da escola.
Alison Tsc.. Há alguma coisa que eu tenho que descobrir sozinha.
Narrador Ao entrarem na sala styles sussura no ouvido do scott
styles – Meu, tás doido, ias contar a verdade para a Alison?!
Scott – Ela precisa de saber, é a minha namorada
styles – E como você pensa que ela vai reagir quando souber que namora com um *

_____[4.26] **I13.G2.AT** ver [2.14]

***– Que é que você quer então?***

O Jimmy e o Frank eram Irmãos, que eram o Completo oposto um do outro, após a separação dos seus pais e por Consequência disso o Jimmy Ter emigrado para os Estados Unidos, Com o seu pai e o Frank optando por ficar a sua mãe e avó. Eles se acabaram por se re-encontrar na morte da avó.

J- Como Tens Lidado Com Tudo isto, sei que sempre foste o seu neto preferido e ela sempre foi Como uma mãe para Ti

F- Tem Sido difícil, mas já era de prever...

J - Como assim?

F - Ela Tem Vindo a sofrer de muito estresse nesses Tempos, Com Todos Tem Vindo a acontecer.

J - Tem alguma razão em particular?

F - As Coisas mudaram muito desde a separação

J - E porque é que Tu não me pedes a ler de tudo isto

F - Não queria Ter de ser o portador de más notícias e estava na esperança que Tudo acabaria por melhorar, mas Tudo foi piorando desde o facto que a mãe acabou por Ter muitos problemas Lidando Com a separação,

acabando por entrar em depressão e a não querer sair do seu quarto nem para trabalhar, e contudo eu ter que tomar o homem da casa tomando conta da avó e da mãe, o que acabou por levar-me a não conseguir lidar com toda a pressão, e entrar ~~pelo~~ no mundo das drogas o que acabou por pôr mais ainda a situação, e com isso a morte da avó

J- Fogo !...

F- E por isso sou o culpado da morte da avó

J- Não digas nos todos somos culpados, ~~nos~~ agora não era hora de culpar ninguem, ~~falamos disso~~ melhor falarmos depois do Velório

F- ok!

200 palavras

- Quantos anos tem de casado, Alfredo?
- Já vão quarenta e dois anos!
- Já traiu sua mulher?
- Não, Não, nem penso nisso, definitivamente!

**– A sua mulher já o traiu alguma vez?**

- Nunca, minha mulher é fiel!
- Está bem, mas, o que o faz ter assim tanta certeza?
- Ora, ela é boa pessoa, de certeza que nunca faria tal coisa!
- É como diz, se amam como na juventude
- Não, agora nos amamos mais ainda, porque o tempo fez com que desenvolvê-se-mos uma cumplicidade muito forte!
- Quem me dera conseguir um casamento assim! É que você encontrou sua alma gémea!
- Alma gémea? Não acredito nisso se estiver a falar no sentido de que... nascemos predestinados ou assim.
- Você esta casado à quarenta anos e não acredita em alma gémea? Então isso não deve existir mesmo!
- Não, mas como dizia, a nosso casamento foi construído ao longo dos anos, e com a dedicação de nos os dois...
- Sim, porque o mais difícil de encontrar alguem que ame, é encontrar alguem que ame e seja correspondido de igual forma, isso que é mesmo incrível!
- Minha esposa é mulher incrível, porque tem qualidades que parece que são inatas, sempre me demonstra o mesmo afeto, o carinho, e, a forma como ela faz com o mesmo empenho suas tarefas no dia-a-dia
- Deixa-o orgulho!
- Deixa-me orgulho, e inspira-me para ser o melhor que consegui, tirar o que ha de melhor em mim e oferece-lo!